

Narrativas Plurais

1822

O nascimento do Brasil

Laurentino Gomes

O Brasil em 1822

- Isolamento e rivalidade regionais
- Analfabetismo e pobreza generalizados
- Uma elite dividida por divergências políticas
- Falta de consenso a respeito da separação de Portugal
- Um Estado à beira da falência
- Ausência de forças armadas constituídas
- O medo de uma guerra civil republicana
- A escravidão e o fantasma da “Bomba Social”



“Não somos deputados do Brasil
porque cada província se governa
hoje independentemente de Portugal”

(Padre Diogo Antonio Feijó,
nas Cortes de Lisboa)

“Em Portugal proclamou-se a Constituição que nos iguala aos brancos”

“Vede vossa escravidão: já sois livres. No campo da honra derramai a última gota de sangue pela constituição que fizeram nossos irmãos em Portugal!”

(Argoim, líder negro de uma rebelião escrava em Minas Gerais, ao tomar conhecimento da Revolução Liberal do Porto de 1820)

“Amalgamação muito difícil será a liga de tanto metal heterogêneo, (...) em um corpo sólido e político”

José Bonifácio de Andrada e Silva

“Peço a Vossa Majestade que o quanto
antes me faça partir”

D. Pedro em carta ao pai, D. João VI, em julho de
1821, três meses após a partida da corte portuguesa

“Peço a Vossa Majestade, por tudo quanto há de mais sagrado, me queira dispensar deste emprego que seguramente me matará”

D. Pedro em carta ao pai, D. João VI, em setembro de 1821, um ano antes do Grito do Ipiranga

“É um impossível físico e moral Portugal governar o Brasil, ou o Brasil ser governado por Portugal. Não sou rebelde (...) são as circunstâncias”

D. Pedro em carta ao pai, D. João VI, em 26 de julho de 1822, seis semanas antes do Grito do Ipiranga



Leopoldina e José Bonifácio: parceria no momento mais decisivo



A proclamação do Dia do Fico, por Debret: o projeto de separação precipitado por uma crise na metrópole e contra a vontade brasileira



O Grito do Ipiranga, por Pedro Américo: o rompimento formal entre o Brasil e sua antiga metrópole encabeçado pelo herdeiro da coroa portuguesa



**Coroação de D. Pedro I, por Debret: em apenas treze anos,
a transformação da colônia num país independente.**



O local da Batalha do Jenipapo no sertão do Piauí, e o almirante escocês Thomas Cochrane: a longa e desgastante Guerra da Independência

O poder moderador

“A pessoa do imperador é inviolável, e sagrada: ele não está sujeito a responsabilidade alguma”

O poder moderador é “a chave de toda a organização política, delegado privativamente ao imperador que, nessa condição, é o responsável pela manutenção da independência, equilíbrio e harmonia entre os poderes públicos”



“A solução monárquica (...) oferecia a garantia de uma revolução de cima para baixo, dispensando grande mobilização popular”

Emilia Viotti da Costa, historiadora

O projeto de José Bonifácio

- **Independência com monarquia constitucional**
- **Poder centralizado no Imperador**
- **Integridade territorial**
- Abolição do tráfico negreiro
- Educação para todos
- Liberdade de culto
- Reforma agrária
- Incentivo à indústria e à agricultura nacionais
- Mudança da capital para o planalto central

A crise do Primeiro Reinado

Quatro razões para a abdicação de Pedro I, em abril de 1831:

- Os escândalos da vida pessoal
- Discurso liberal x índole autoritária
- A Guerra Cisplatina
- O conflito entre os interesses brasileiros e portugueses



Marquesa de Santos

Os órfãos da Independência

